

A Pró-Sangue vem registrando queda gradativa da coleta de sangue. Por conta disso, as reservas da Fundação encontram-se em situação bem crítica. O estoque está 60% abaixo do patamar desejado. Alguns tipos encontram-se em situação bem delicada. Os sangues O+, O-, B-, A+ e A- estão críticos, ou seja, em condições de abastecer os hospitais por apenas dois dias. Mais informações no Alô Pró-Sangue 0800 55 0300.

## Ministro homologa delação da JBS e autoriza inquerito para investigar Temer

O ministro do STF, Edson Fachin, homologou ontem (18) a delação premiada dos irmãos Joesley Batista e Wesley Batista, donos do grupo JBS, e decidiu abrir inquérito para investigar o presidente Michel Temer. Os empresários firmaram o acordo com o Ministério Público Federal (MPF) no âmbito da Operação Lava Jato. Fachin é o relator da operação no STF. O jornal O Globo publicou reportagem, segundo a qual, em encontro gravado, em áudio, pelo empresário Joesley Batista, o presidente Michel Temer teria sugerido que se mantivesse pagamento de

mesada ao ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e ao doleiro Lúcio Funaro, para que estes ficassem em silêncio. Cunha está preso em Curitiba. A Presidência da República divulgou nota na qual informa que Temer "jamais solicitou pagamentos para obter o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha". De acordo com a reportagem, outra gravação feita por Batista diz que o presidente do PSDB, senador Aécio Neves, teria pedido R\$ 2 milhões ao empresário. O dinheiro teria sido entregue a um primo de Aécio. A entrega foi registrada em vídeo pela Polícia Federal, que rastreou o caminho do

dinheiro e descobriu que o montante foi depositado numa empresa do senador Zezé Perrella (PMDB-MG).

Na manhã de ontem, a PF cumpriu mandados de busca e apreensão na casa e no gabinete do senador em Brasília e em endereços relacionados a ele no Rio de Janeiro. A irmã do parlamentar, Andrea Neves, foi presa em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte. Agentes cumpriram mandados também nos gabinetes do senador Zezé Perrella (PMDB-MG) e do deputado Rocha Loures (PMDB-PR).

Em nota, a assessoria de Aécio Neves disse que o se-



Ministro do STF, Edson Fachin, que homologou a delação premiada dos irmãos Joesley Batista e Wesley Batista, donos do grupo JBS.

nador "está absolutamente tranquilo quanto à correção de todos os seus atos. No que se refere à relação com

o senhor Joesley Batista, ela era estritamente pessoal, sem qualquer envolvimento com o setor público. O senador

aguarda ter acesso ao conjunto das informações para prestar todos os esclarecimentos necessários" (ABR).

## 'São tempos estranhos, geradores de perplexidade'

Brasília - O ministro Marco Aurélio Mello, do STF, disse ontem (18), que a situação política é preocupante e que o Brasil continua sangrando diante das revelações da delação da JBS. "São tempos estranhos, geradores de grande perplexidade nacional. E o Brasil, como nós estamos vendo, continua sangrando", disse o ministro, ao chegar ao edifício-sede do STF para a sessão plenária.

O ministro recomendou serenidade para aguardar os próximos acontecimentos. "O momento é de guardar os princípios. Nós temos uma Constituição e ela precisa ser respeitada, apenas isso. Vamos aguardar para ver quais serão os próximos passos. Que sejam passos seguros e que atendam, acima de tudo, os anseios da sociedade". Indagado se o presidente Michel Temer deveria renunciar ao mandato, o ministro respondeu: "Não sei, não sei. A renúncia é um ato individual."

Ao afastar Aécio Neves do exercício das funções parlamentares ou de qualquer ou-



Ministro Marco Aurélio Mello, do STF.

tra função pública, o ministro Edson Fachin, do STF, impôs outras duas medidas cautelares: a proibição de contatar qualquer outro investigado ou réu no conjunto de fatos revelados na delação da JBS; e a proibição de se ausentar do País, devendo entregar seu passaporte.

Indagado sobre a decisão de Fachin, Marco Aurélio disse que o afastamento de um parlamentar eleito pelo povo é algo excepcional. "E eu diria excepcionalíssimo", completou (AE).

## Calendário da reforma trabalhista está suspenso no Senado

Brasília - O relator da reforma trabalhista em duas comissões do Senado, Ricardo Ferraço (PSDB-ES), não irá mais entregar parecer do projeto conforme calendário previsto. O senador argumenta que a crise institucional é tão grave, que a reforma se tornou "secundária". "Na condição de relator do projeto, anuncio que o calendário de discussões anunciado está suspenso. Não há como desconhecer um tema complexo como o trazido pela crise institucional. Todo o resto agora é secundário", afirmou.

O senador divulgou nota, por meio de assessoria, em que defende que é necessário priorizar uma solução para a crise, para só depois debater temas como a reforma trabalhista. Além das denúncias de compra de silêncio por parte do presidente Michel Temer, o PSDB também enfrenta a divulgação de pedido de propina do presidente do partido, senador Aécio Neves (PSDB-MG). A bancada se reuniu ontem (18), para tomar decisões sobre o po-



sicionamento junto ao governo e o afastamento de Aécio da presidência do PSDB.

Ainda na quarta, Ferraço havia informado que entregaria o relatório na próxima terça-feira (23), na Comissão de Assuntos Econômicos e que a votação aconteceria até 30 de maio. No dia seguinte, ele apresentaria o relatório na Comissão de Assuntos Sociais, com previsão de votação em 7 de junho. A votação em plenário aconteceria entre 12 e 15 de junho. A partir de agora, todo esse calendário está suspenso e as novas datas ainda não foram previstas (AE).

## FHC sugere que envolvidos renunciem

O ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, fez uma postagem nas redes sociais ontem (18) em que sugere a renúncia do atual mandatário, Michel Temer, e do senador Aécio Neves, após a revelação de delações da JBS que incriminam o peemedebista.

FHC começa seu texto dizendo que a solução "para a grave crise atual deve dar-se no absoluto respeito à Constituição". "É preciso saber com maior exatidão os fatos que afetaram tão profundamente nosso sistema político e causaram tanta indignação e decepção. É preciso dar publicidade às gravações e ao fundamento das acusações", diz ainda o ex-mandatário.

"Se as alegações de defesa não forem convincentes, e não basta argumentar são necessárias evidências, os implicados terão o dever moral de facilitar a solução, ainda que com gestos de renúncia. O país tem pressa. Não para salvar alguém ou estancar investigações", escreveu (ANSA/COM ANSA).

## Autorizada abertura de inquérito contra presidente do Senado

Brasília - Além do presidente Michel Temer, o ministro Edson Fachin autorizou a abertura de um novo inquérito contra o presidente do Senado, Eunício Oliveira, no âmbito da Lava Jato. Fachin também autorizou o fim do sigilo deste que é o segundo procedimento investigatório aberto contra o chefe do Congresso, mas os detalhes ainda não estão disponíveis no sistema do STF. Ainda não se sabe se há alguma relação com as informações trazidas pela JBS, que foram homologadas pelo ministro Fachin.

O processo deu entrada no STF em outubro de 2016 como uma petição e estava tramitando de forma sigilosa até esta quarta-feira. "A manifestação do órgão acusador revela que não mais subsistem, sob a ótica do sucesso da investigação, razões que determinem a manutenção do regime restritivo



Presidente do Senado, Eunício Oliveira.

da publicidade, também não se constatando qualquer razão que assim determine em favor do requerido", disse Fachin, na decisão.

No despacho de Fachin que retira o sigilo do inquérito, o ministro também determinou a remessa à PF para atender a

diligências pedidas pela Procuradoria-Geral da República e abriu um prazo de 60 dias para o cumprimento. Em 11 de abril, Fachin já havia aberto um inquérito contra Eunício Oliveira, com base nas delações da Odebrecht, sob a suspeita de que recebeu R\$ 2 milhões em troca de atuação no Congresso para converter MPs em lei em benefício do grupo baiano.

Eunício, neste inquérito, é investigado em conjunto com os também senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Renan Calheiros (PMDB-AL) e os deputados Rodrigo Maia (DEM) e Lúcio Vieira (PMDB-BA). O grupo teria recebido um montante total de R\$ 7 milhões em vantagens indevidas. A reportagem procurou a assessoria de imprensa, o advogado e o próprio senador, mas não teve as chamadas telefônicas atendidas (AE).

## BNDES mantém serenidade em relação a economia

A presidente do BNDES, Maria Sílvia Bastos Marques, disse ontem (18), no Rio de Janeiro, após abrir o 29º Fórum Nacional, promovido pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), que não sabe ainda os rumos que a economia brasileira vai tomar depois dos últimos acontecimentos políticos, envolvendo a figura do presidente da República, Michel Temer. Maria Sílvia afirmou que o momento "é de trabalhar ainda mais, com serenidade, e aguardar o que vai acontecer".

Em relação à JBS, na qual a subsidiária do banco BNDES Participações (BNDESPAR) detém 21% do capital, Maria Sílvia não quis fazer comentários. Citou apenas que como se trata de uma participação acionária, sua valorização ou não depende da evolução do próprio mercado. "Tudo isso está sendo acompanhado com atenção, com a diligência que nós temos que acompanhar". O banco é investigado pela PF por favorecimento à JBS. A Comissão de Apuração Interna criada no último dia 16 para avaliar todos os fatos relacionados às operações realizadas pelo Sistema BNDES com a empresa JBS, tem prazo previs-



Presidente do BNDES, Maria Sílvia Bastos Marques.

to de 45 dias para apresentar resultados.

Maria Sílvia anunciou que o Parque Olímpico do Rio, poderá ser incluído no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) do governo federal, visando a estruturação de um projeto de parceria público privada (PPP). A decisão foi informada à presidente do BNDES pelo ministro do Esporte, Leonardo Picciani. Segundo ela, uma reunião sobre essa possibilidade ocorreu no banco esta semana e já existe material de uma concorrência feita na prefeitura que acabou não sendo finalizada.

A presidente do BNDES acredita que o processo será concluído em prazo relativamente curto (ABR).

## Temer: "não comprei silêncio e não renuncio"

Brasília - Visivelmente irritado e com a voz firme, gritando até em alguns momentos, o presidente Michel Temer fez na tarde de ontem (18), um pronunciamento e afirmou que não vai renunciar ao cargo. "Não renunciarei. Repito: não renunciarei". Temer afirmou ainda que não precisa de foro especial e que não tem nada a esconder. "Sempre honrei meu nome".

O presidente negou ainda que tenha autorizado que o empresário da JBS, Joesley Batista, comprasse o silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha. "Quero registrar enfaticamente que a investigação pedida pelo STF será peremptória onde surgirão todas explicações. Mostrarei que não tenho nenhum envolvimento com estes fatos", completou.

O presidente justificou a demora em se pronunciar. Disse que estava esperando os áudios do empresário que "até o momento não conseguiu". "Ressalto que só falo agora dos fatos de ontem porque tentei conhecer primeiramente o conteúdo de gravações que me citam. Solicitei oficialmente ao Supremo acesso a estes documentos. Até o presente momento, não consegui", disse.



Temer não citou o nome de Joesley nem de Cunha e justificou que ouviu de "um empresário" um relato de auxílio à família do parlamentar. "Não solicitei que isso acontecesse e somente tive conhecimento deste fato nesta conversa pedida pelo empresário", afirmou. "Não comprei o silêncio de ninguém. Por uma razão singelíssima, exata e precisamente por que não temo nenhuma delação", afirmou. Temer disse ainda que exige investigação "plena e muito rápida para esclarecimentos ao povo brasileiro" (AE).

"Só sei que nada sei, e o fato de saber isso, me coloca em vantagem sobre aqueles que acham que sabem alguma coisa".

Sócrates (469/399 a.C.)  
Filósofo grego

### BOLSAS

O Ibovespa: -8,8% Pontos: 61.597,05 Máxima de -0,01% de 67.536 pontos Mínima de -10,7% : 60.315 pontos Volume: 24,43 bilhões Variação em 2017: 2,27% Variação no mês: -5,82% Dow Jones: +0,27% Pontos: 20.663,02 Nasdaq: +0,73% Pontos: 6.055,13 Ibovespa

Futuro: -9,95% Pontos: 61.225 Máxima (pontos): 63.550 Mínima (pontos): 57.780. Global 40 Cotação: 931,252 centavos de dólar Variação: +0,12%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,3853 Venda: R\$ 3,3868 Variação: +8,07% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,45 Venda: R\$ 3,55 Variação: +7,69% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,3756 Venda: R\$ 3,3807 Variação: +8,79% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,3100 Venda: R\$ 3,5430 Variação: +8,68% - Dólar Futuro (junho)

Cotação: R\$ 3,3950 Variação: +7,9% - Euro Compra: US\$ 1,1108 (às 17h35) Venda: US\$ 1,1108 (às 17h35) Variação: -0,52% - Euro comercial Compra: R\$ 3,7580 Venda: R\$ 3,7600 Variação: +7,55% - Euro turismo Compra: R\$ 3,6070 Venda: R\$ 3,9400 Variação: +8,45%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 10,84% ao ano. - Capital de giro, 14,74% ao ano. - Hot money, 1,61% ao mês. - CDI, 11,13% ao ano. - Over a 11,15%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.252,80 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,47% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 133,990 Variação: +6,94%.